UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

SANDERSON TREVISAN

MOTIVAÇÃO DAS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MATINHOS PELA ESCOLHA DO PROJETO “ONDAS DO SABER SURF ESCOLA”

MATINHOS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

SANDERSON TREVISAN

MOTIVAÇÃO DAS CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MATINHOS PELA ESCOLHA DO PROJETO "ONDAS DO SABER SURF ESCOLA"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do diploma de Bacharel em Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Orientação: Prof. Leôncio José de Almeida Reis

MATINHOS

2014

Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Gestão Desportiva e do Lazer

ATA DE APROVAÇÃO

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de 2014, na sala 25B do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, às dezenove horas, reuniram-se sob a presidência do Professor Doutor Leoncio José de Almeida Reis, os seguintes participantes: Sanderson Trevisan, matriculado sob o número GLR20100451 no Curso de Gestão Desportiva e do Lazer, Professor Doutor Marcelo Silva da Silva e Professor Doutor Luis Eduardo Cunha Thomassim, docentes convidados a compor a Banca de Avaliação. O presidente cumprimentou os presentes e iniciou a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso do supracitado discente, cujo título é "Motivação das crianças da Rede Municipal de Ensino de Matinhos pela escolha do Projeto 'Ondas do Saber Surfescola'". Encerrada a apresentação, o presidente e os componentes da Banca fizeram suas considerações e consideraram o trabalho APROVADO com o conceito final APL. Estabeleceu-se como prazo final o dia 24 de outubro de 2014 para a entrega da versão final do trabalho em formato digital, num arquivo PDF, que deverá ser protocolado junto à Assessoria da Câmara do Curso. O presidente deu por encerrada a sessão da qual eu, Isabel Cristina Martines, secretária *ad hoc*, lavrei a presente Ata que foi lida e aprovada.

Estudante: Sanderson Trevisan

Orientador: Prof. Dr. Leoncio José de Almeida Reis

Membro da Banca: Prof. Marcelo Silva da Silva.

Membro da Banca: Prof. Dr. Luis Eduardo Cunha Thomassim

Secretária *Ad hoc*: Isabel Cristina Martines

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral
Coordenação do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer
Rua Jaguariaiva, 512 - Matinhos/ PR – CEP 83260-000
Tel. (41) 3511-8365 (41) 9669-0111
belmartines@hotmail.com
www.litoral.ufpr.br

DEDICATÓRIA

Este projeto vem ao encontro de experiências vividas e aprendizados absorvidos em quatro anos atuando como professor de surf.

Durante todo este tempo não reluto em mencionar que tudo que passei me transformou em uma pessoa muito melhor, um profissional muito mais responsável e atento às necessidades que o ensino para crianças em idade escolar deve ter.

Essa atuação mostrou a minha vocação para trabalhar com crianças, e principalmente a ter paciência e esperança que o mundo ao nosso redor pode mudar sim! Só depende da forma que você faz o mundo conspirar próximo a você.

Então dedico cada um dos momentos da minha graduação a todos os colegas de trabalho no projeto que somaram para essa evolução e às crianças, que me ensinaram a ver a vida com uma perspectiva diferente e voltar a ser criança entre elas.

Momento de oração e confraternização entre as crianças, pais e toda a equipe do projeto no festival de encerramento no fim de cada ano.

TREVISAN, Sanderson. **Motivação Das Crianças Da Rede Municipal De Ensino De Matinhos Pela Escolha Do Projeto "Ondas Do Saber Surf Escola".** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso em Gestão Desportiva e do Lazer – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, Matinhos-PR.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo principal investigar e analisar as possíveis motivações que levam crianças a optar pelo projeto Ondas do saber Surf na escola dentre um universo de várias opções de projetos de esportes ofertados no contraturno escolar nas escolas municipais de Matinhos - PR.
Primeiro passo foi elaborar um roteiro de perguntas que seriam feitas de forma individual com as crianças, voltadas para os aspectos que poderiam ser preponderantes para uma análise baseada em referenciais teóricos. Depois foi enviada para os pais das mesmas crianças através da agenda uma autorização com objetivo de formalizar o pedido para usar as respostas de seus filhos nesta pesquisa .Aproveitando a abordagem foi mandado também algumas perguntas com os mesmos aspectos voltado para questões que trariam a opinião dos pais em relação ao projeto no todo, o que os pais sabem sobre a opinião das crianças sobre o projeto e suas atividades, sobre os fatores relacionados a qualidade do trato com as crianças e sobre as atividades desenvolvidas com elas além da influencia que a popularidade do esporte e o ambiente exercem no comportamento destes indivíduos.
Os resultados de modo geral evidenciaram que as motivações da escolha destas crianças vêm de conjuntos de fatores positivos gerados das atuações neste projeto, aliados ao meio cultural que existe nas cidades de origem litorânea e com culturas esportivas evidenciadas através daquilo que é mais comum nos momentos de lazer das pessoas de Matinhos.
Cheguei a conclusão que não foi apenas um dos fatores analisados, que levaram as crianças a escolher este projeto, e sim, que todos os fatores tem sua importância nesta escolha.

PALAVRAS – CHAVE: Projeto de ensino de surf – crianças – Contraturno escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7
2. Objetivo.....9
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO ONDAS DO SABER.....9
3.1 O Município de Matinhos.....10
3.2 A OCEAM.....10
3.3 O Projeto Ondas do Saber Surf Escola.....11
3.4 Dia a Dia.....12
3.5 Equipe de Trabalho.....16
3.5.1 Coordenador Geral.....16
3.5.2 Coordenador.....16
3.5.3 Pedagoga.....16
3.5.4 Coordenador Físico.....17
3.5.5 Instrutores de Surf.....17
4. METODOLOGIA.....18
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....19
6 CONCLUSÃO.....23
REFERÊNCIA.....24
ANEXOS.....26

1. INTRODUÇÃO

Segundo conversas informais com o Secretario de Educação do município de Matinhos Alcides Benato, a cidade vem sendo considerado um exemplo de educação pública entre muitas cidades do Estado, em relação a treinamento e remuneração dos professores, equipamentos de informática e lousas interativas, a disponibilidade de alimentação para as crianças frequentes nas escolas municipais, e também, como é comum em alguns municípios de todo Brasil, os Projetos de contra turnos escolar, que envolve atividades de reforço para as crianças com dificuldades de aprendizado, ocupação do tempo ocioso e socialização através dos esportes (CASTRO, 2011), como por exemplo, no caso de Matinhos, o Tae Kwondo nas escolas, a Capoeira na Escola, Horta Escolar e o mais antigo de Matinhos que é o projeto “Ondas do Saber Surf Escola”.

Levando em consideração a disponibilidade de variados projetos esportivos que existem na cidade de Matinhos, veio à pergunta chave para a produção desta pesquisa, “Por que participar do Surf?”. Sabemos que as crianças são seres de uma capacidade imensurável de aprender e de se interessar por algo novo, porém segundo a teoria da socialização (DUBAR, 1997 apud CASTRO, 2011), quando se trata de esportes e socialização essa adesão às modalidades podem sofrer influências de pessoas mais próximas, assim chamadas de “outros significativos”. Além de influências do ambiente, das influências das mídias como televisão, revistas, jornais, etc. (BARBIRATO, 2005).

E olhando desta forma senti a necessidade de ter um pouco mais de comprovações fundadas em fatos concretos para descobrir a motivação que as crianças que participam do projeto “Ondas do Saber Surf Escola” tiveram para escolher estar naquele ambiente, para fazer aquela atividade e também qual a perspectiva mais comum entre eles sobre seus futuros em relação ao surf.

É claro que existem muitas suposições, principalmente a de que as motivações destas crianças venham do fato de viverem em uma cidade litorânea, de que seja muito comum terem alguém familiar ou amigo que frequenta a praia para “pegar onda”, ou até porque os nomes mais bem sucedidos nos esportes da cidade

terem conquistado carreira no surf.

Porém também podemos listar muitas situações que com certeza seriam preponderantes para que essas crianças não optassem por escolher este esporte, entre elas o fato da periculosidade de acidentes, pois segundo publicação, sobre Lesões em Surfistas (BASE et al, 2007) após entrevistar 32 atletas profissionais do Circuito Brasileiro de surf em 2005, todos relataram algum tipo de lesão durante o tempo que praticam o esporte (principalmente para crianças, tanto por ser praticados em ambiente aberto, em constante mudança de ambiente, por causas das marés, das correntezas, ventos, tempestades, frio, raios, ...). Além do que os próprios materiais para sua pratica também proporcionarem algum risco como contusões traumáticas pois as pranchas são feita de fibra e as quilhas são muito rígida e afiadas podendo causar cortes, perfurações, torções, etc.Nas vivencias no projeto percebi também que além das atividades relacionadas ao surf, as crianças praticam bastantes atividades recreativas, como futebol, caçador, pula corda, fazem circuitos competitivos com inserção de materiais como prancha, bola, baldes de água, pneus de carro, etc.

Sendo assim eles tem vivências além do próprio surf. Talvez isso proporcione também uma interelação entre os alunos e professores que participam juntos destas atividades e faça com que essa relação de aprendizado seja mais próxima que apenas a de professor de surf e aluno, mas que talvez essa relação traga mais confiança para eles se relacionarem, fazendo com que os fatores de periculosidade amenizem, e o aprendizado potencialize, pelo menos para essas crianças que acabam produzindo uma amizade e automaticamente, confiança nos instrutores de surf.

Constatei no tempo em que atuei no projeto que as atividades também geram uma socialização entre os próprios alunos o que fortalece suas relações e fazem com que o simples prazer de competir e brincar descompromissado de objetivos específicos faça com que o interesse aumente não especificamente pelo esporte surf em si, mas pela forma que as atividades neste projeto são desenvolvidas.

Ao realizar essa pesquisa, pretendo contribuir na melhora da elaboração dos projetos de esportes disponíveis pelos órgãos públicos que apesar de demonstrarem interesse em disponibilizar atividades que contribuam no desenvolvimento das crianças, através de atividades que sejam bem vindas aos interesses da sociedade,

precisam considerar os fatores ambientas e socioculturais que o local possui.

Além disso, essa pesquisa vem fortalecer as metodologias de ensino que colocam o “lúdico” como instrumento muito eficaz na educação de crianças em idade escolar. Mostrando que não basta apenas disponibilizar as atividades, mas também se envolver de forma sucinta, conquistar a aproximação necessária e as fazerem sentir seguras para os aprendizados.

2. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é sistematizar e analisar os dados coletados, me baseando em literaturas relacionadas, para entender melhor os motivos que levaram as crianças que participam do Projeto Ondas do Saber Surf Escola a frequentar este projeto entre uma disponibilidade de varias outras atividades esportivas que o município de Matinhos disponibiliza através da rede publica municipal de ensino.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO ONDAS DO SABER SURF ESCOLA.

Através de con coversas com o idealizador deste projeto Peterson Rosa - atleta Tri Campeão Brasileiro de Surf Profissional e ícone do surf na cidade, descobri que o Projeto Ondas do Saber Surf Escola é uma readequação de outros projetos de surf que a cidade já teve e foi idealizado em 2010 - Funciona em parceria com a Prefeitura Municipal de Matinhos (através da Secretaria de Educação) e a OCEAM (Organização Centralizadora de Esportes Aquáticos de Matinhos). Tem sua sede na praia Central da cidade de Matinhos, localmente chamada de “Pico”.

Conforme relata o Coordenador geral do projeto Samaroni Santos;

“O projeto visa utilizar o surf - esporte de muita tradição no município - como ferramenta para estimular o aprendizado e a socialização dos alunos da rede municipal de ensino através de atividades lúdicas, ecológicas, esportivas e artísticas com objetivos de formar cidadãos mais conscientes e quem sabe, futuros campeões no surf.”

3.1 O MUNICIPIO DE MATINHOS

Matinhos (FOTOGRAFIA 01) segundos o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), está localizada, na região Sul do Brasil no estado do Paraná - PR. Se emancipou da comarca de Paranaguá em 12 de junho de 1967, e oficialmente instalada em 19 de dezembro de 1968, Matinhos esta a 109 km da capital do estado, Curitiba e possui cerca de 17 km de praias divididas em 36 balneários que vão de Balneário Monções na divisa com o município de Pontal do Paraná até o Balneário de Caiobá que faz divisa com o Município de Guaratuba. Possui uma população estimada em 31.690 habitantes.

FOTOGRAFIA 01: Área do Município de Matinhos - PR
FONTE: Acervo de Eduardo Aguiléri de Jhesus

3.2 A OCEAM (Organização Centralizadora de Esportes Aquáticos de Matinhos)

Através de dados encontrados nos livros púbicos do município contatei que a OCEAM é uma das associações legalmente regularizada e de utilidade pública na cidade, ela foi fundado em 18\05\1996 e registrado em 04\07\1996 no Cartório de Registro Civil com sede em Guaratuba-PR, CGC MF Nº 01294010\0001-460. Tem Sede fixada na R. Itaporã 359, sobre LJ, Centro, Matinhos – PR, de Cep- 83260-000 seu objetivo é desenvolver e regulamentar os esportes aquáticos de Matinhos.

Já participou e organizou vários eventos na modalidade de surf, como Brasileiro Amador, Brasileiro Surf Trails Profissional, competições estaduais, e municipais além de executar o Projeto Ondas do Saber Surf Escola em parceria com a Prefeitura Municipal de Matinhos.

A OCEAM faz a gestão do projeto que tem normas prescritas em estatuto de quantidade mínima de 250 alunos e máxima 300 alunos frequentes durante a semana, e essa demanda de alunos é dividida entre 7 escolas municipais com uma média de 25 a 30 vagas para cada turno (manhã e tarde), para atuar no contraturno da rede municipal de ensino durante 10 meses do ano (Março a dezembro). A Secretaria de Educação se encarrega de fiscalizar e orientar essa atuação mediante as normas descritas no projeto original e a Prefeitura faz o repasse da verba financeira para compra de equipamentos e pagamentos da equipe, além de disponibilizar transporte, merenda e local para que o projeto aconteça.

3.3 O PROJETO ONDAS DO SABER SURF ESCOLA

O projeto foi desenvolvido através de uma readequação de projetos de surf anteriores reformulando principalmente a ideia inicial de formar surfistas profissionais para usar o surf como ferramenta de inclusão social, e principalmente como moeda de troca para alunos com bom desempenho escolar da rede municipal da cidade de Matinhos. Pois o município disponibiliza alguns projetos no contraturno onde os alunos são direcionados conforme suas vontades em participar do esporte que sentem mais afinidade. Com exceção dos alunos com notas abaixo da media que participam de reforço escolar no contra turno.

O Projeto Ondas do Saber Surf Escola (FOTOGRAFIA 02) tem quatro anos de existência e segundo relato do coordenador geral, Samaroni Santos em

conversas informais, disse que esse foi o projeto piloto para a instalação de vários outros projetos no contra turno escolar da rede Municipal de ensino da cidade de Matinhos.

FOTOGRAFIA 02: Crianças do Projeto e equipe de Trabalho
FONTE: Acervo André Zielonka

3.4 DIA A DIA

Funciona de segunda a sexta-feira em sete escolas do município de Matinhos. Cada escola em um dia da semana com exceção das segundas-feiras e quartas-feiras que são atendidas duas escolas menores com menos alunos para que alcance a demanda de 25 a 30 alunos por turno, sempre trabalhando com alunos do contra turno escolar.

Os alunos que frequentam as aulas na escola durante a tarde vão para o surf durante a manhã, aonde um ônibus os busca na escola que estudam as 8:00h e os levam para o Pico de Matinhos aonde é a sede do projeto, (Praia Central da cidade). Chegando lá em média as 8h30min, os alunos passam por uma chamada, feita pela pedagoga que vistoria as agendas – as agendas são o meio de

comunicação entre os pais e o projeto. Através dela os pais ficam por dentro do comportamento da criança, das atividades que fazem no dia, e também informam qualquer problema de saúde que a criança venha a ter. Funcionam, assim, como um canal de comunicação entre os pais e o projeto.

Após a pedagoga revisar as agendas, os alunos são entregues aos professores de surf próximo as 9:00 hr, que os levam para vestirem as roupas apropriadas para a prática do surf, conforme condições climáticas, em seguida entre 9h:15min e 9h:45min, vão até a praia e juntamente com o coordenador físico, fazem brincadeiras recreativas como queimada, futebol, estafetas, brincadeiras competitivas, e em algumas casos as adaptações para ambientes aquáticos na piscina do FETIEP em Matinhos, entre outras atividades que segundo coordenador físico do projeto servem de aquecimento e condicionam os alunos para um melhor aprendizado do surf. Logo após fazem alongamentos e em seguida uma oração breve. Depois, aproximadamente as 10:00h, começa a aula de surf propriamente dita seja no mar ou na piscina.

O instrutor de surf do projeto explica que esta aula de surf consiste em dois momentos. O primeiro das 10:00hrs é a parte teórica-prática das técnicas de levantar-se, deslocar-se e equilibrar-se em cima da prancha com a mesma ainda na areia da praia, fazendo com que as crianças tenham um contato direto com a técnica de forma mais segura, e assim possam assimilar melhor a memorização dos movimentos para atuarem em ambiente aquático. Já no segundo, eles entram no mar e colocam em prática as técnicas ensaiadas na areia.

Após todos participarem, entre 10h40min e 11h os alunos tomam banho de água doce, tiram as roupas molhadas e se vestem com suas roupas secas para lancharem a merenda disponibilizada pelo próprio colégio que estudam. Em seguida, pegam o ônibus que os levam ao colégio de origem até as 11hr:30min.

Durante o período da tarde os alunos que estudam pela manhã vão as 13hrs no colégio, passam pelos mesmos processos que os alunos da manhã e são deixados as 16h:30min no colégio.Durante os dias de chuvas ou de frio intenso, ao invés de atividades recreativas e esportivas os alunos têm aulas dentro de sala sobre vários temas ligados a ecologia, influências da natureza sobre o ambiente da prática do surf, geografia do litoral, comportamento em situações de risco no mar, atividades artísticas como desenhos, colagens, macinha de modelar, entre outras atividades que possam estimular o desenvolvimento cognitivo

As fotografias 3 à 11 são do acervo do autor e demonstram o dia a dia no projeto. Demonstram momentos como alongamentos, aulas teóricas e técnicas avançadas realizadas na piscina do FETIEP de Matinhos para adaptação das crianças aos ambientes aquáticos.

FOTOGRAFIA 03: Preparativos
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 4: Alongamento
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 5: Adaptação das Técnicas do Surf na Picina
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 6: Técnicas do Surf
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 7: Técnicas do Surf
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 9: Fortalecimentos dos Membros do Corpo
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 10: Atividades Esportivas
FONTE; Acervo do Autor

FOTOGRAFIA 11: Atividades Recreativas
FONTE: Acervo do Autor

Para que o projeto possa ser desenvolvido de forma completa, precisa necessariamente de uma equipe comprometida e com seus papéis definidos. Assim descrevo cada cargo e a função.

3.5.1 Coordenador Geral

Coordena a parte burocrática do projeto fazendo prestações de contas e relatórios perante Secretaria de Educação e prefeitura. Faz recebimento de recurso, pagamento de funcionários e recolhimentos de encargos trabalhistas, além da representatividade diante dos órgãos municipais para qualquer esclarecimento em relação ao projeto.

3.5.2 Coordenador

Coordena a equipe de trabalho no dia a dia em relação às funções de cada um, resolve demandas com os colégios, fiscaliza as atividades da equipe no dia a dia, resolve problemas de inter-relações entre os funcionários de forma a manter o bom funcionamento do projeto e leva as demandas mais importantes para o coordenador geral, para que eles resolvam de forma mais cabível com a Secretaria de Educação ou a Prefeitura Municipal.

3.5.3 Pedagoga

Juntamente com o coordenador, a pedagoga tem as funções de representar o projeto nos colégios atendidos, ajudar nos relatórios para secretaria de educação, resolver demandas de alunos do projeto junto com diretores e professores das escolas participantes, sejam essas demandas, educacionais ou comportamentais e atuar diretamente no dia a dia nas questões pedagógicas do projeto.

3.5.4 Coordenador Físico

O coordenador físico é um cargo exigido em todas as escolas de surf do estado do Paraná pela entidade que regulariza o esporte no estado, a FPS (Federação Paranaense de Surf) em conjunto com o CREF (Conselho Regional de Educação Física). Ambas as entidades fiscalizam todas as escolas de surf existentes para constatar se há a presença de um profissional de Educação Física formado e regularizado perante o órgão CREF, nas orientações físicas desenvolvidas no dia a dia do projeto.

A função deste coordenador físico é desenvolver a as atividades físicas de recreação, condicionamento e alongamentos das crianças participantes, além de supervisionar a atuação dos instrutores de surf no ensino das técnicas.

3.5.5 Instrutores de Surf

Os instrutores de surf são os profissionais capacitados a atuar nos ensino direto das técnicas do surf para o aprendizado das crianças participantes. Na parte teórica eles ensinam através de uma metodologia lúdica, inserindo elementos de memorização para melhor absorção das técnicas, além de desenvolverem brincadeiras com as pranchas de forma que as crianças pratiquem as técnicas durante as atividades e assim treinem os movimentos sem perceber que estão fazendo, às condicionando a uma melhor atuação na integra durante a atividade principal.

Os instrutores as crianças sempre uma de cada vez para o mar com intuito de acompanhá-las na prática do surf. Eles entram junto com as crianças, ajudando-as a deitar na prancha no ambiente aquático e a desenvolver a parte teórica aprendida na área neste ambiente aquático.

Escolhem a onda que a criança vai pegar, conversam com a criança sobre o que ela tem que fazer em relação a técnica que aprenderam. Costumam pegar a onda junto, segurando na parte inferior da prancha e acompanham a criança na onda até acabar a mesma para ver aonde essa criança esta tendo dificuldade, e as corrige para que tenham cada vez melhor desempenho nesta prática.

Além disso, os instrutores também têm funções como, buscar as crianças

nos colégios e organizá-las para que não se percam, ou baguncem enquanto o transporte não chega, acompanham essas crianças no transporte para que não haja problemas e acidentes no trajeto até o local da atividade, cuidam para que essas crianças não se coloquem em situações de risco no ambiente do projeto, ajudam a vestir as roupas especiais para surf e, após a atividade, ajudam a tirar essa roupa para que possam colocar roupas secas, dão lanche para as crianças, e mantém o local de trabalho em condições limpa e saudável para a vivencia no dia a dia do projeto.

4. METODOLOGIA

Visando atender ao objetivo proposto, a presente pesquisa é qualitativa, do tipo investigativa, já que é o método mais adequado para responder as questões "como" e "'por que" que são questões explicativas e tratam de relações operacionais (YIN, 1989). De acordo com Bogdan e Biklen *apud* Lüdke (2004),

> a pesquisa qualitativa define-se de acordo com cinco características básicas: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Tendo em vista os pressupostos abordados, foram utilizados para a realização da pesquisa três instrumentos metodológicos: a observação direta e relatos dos envolvidos, a entrevista com alunos e o questionário com pais.

Os primeiros registros foram feitos durante os anos de atuação no projeto, através de fotografias.

Já na segunda fase, as entrevistas foram realizadas no espaço do projeto, durante o intervalo das aulas de surf, individualmente com cada uma das 19 criança, envolvendo o seu cotidiano.

Diante dos vários tipos de entrevista, foi utilizada a entrevista semiestruturada (ANEXO A), que, de acordo com Lüdke (2004), se desenrola a

partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

Pelas disponibilidades de tempo e autorizações dos pais, foram aplicados questionários com 19 crianças do projeto Ondas do Saber Surf na Escola das diferentes escolas participantes, gravadas para preservar a veracidade das informações, assim, a transcrição e a análise das respostas tornaram-se mais ricas e completas. As crianças entrevistadas eram de turmas e colégios distintos, de faixa etária entre 7 e 13 anos e foram selecionadas aleatoriamente.

Foi aplicado também questionário com os pais (ANEXO B), entregue através da agenda das crianças, na qual além de responder perguntas sobre o projeto, os pais autorizaram seus filhos a participar da pesquisa. A análise foi realizada a partir da sistematização das respostas de forma também quantitativa e após a interpretação dos dados coletados nos questionários.

E foi justamente após as entrevistas e através da observação associados a experiência acumulada em quatro anos de atuação neste projeto como instrutor de surf, além das considerações baseadas nas literaturas referenciadas, que pretendi compreender mais sobre a motivação pela escolha de participar do projeto de Surf.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Analisando os dados, pude notar que entre 19 entrevistados 16 dos alunos que participam do projeto do surf, já tiveram experiências em outros projetos em funcionamento na cidade de Matinhos, alguns participavam, saíram para outros projetos e retornaram e outros vieram de outros projetos e relataram que não querem sair mais por que no surf eles se divertem mais, o restante nunca participou de outro projeto e relatam que não pensam em sair por que gostam muito de todas as atividades que praticam no surf. Todos afirmaram que tanto seus pais como eles estão satisfeitos com a escolha deste projeto. Ficou claro, pelas respostas obtidas, que nenhum deles tem pretensão de sair do projeto do surf, mesmo que tenham oportunidades de estar em alguma outra atividade.

Por exemplo, ao perguntar a uma entrevistada sobre o que mais gostava no projeto do surf, ela respondeu: "*É legal por que eu aprendo a surfar! É divertido por que os professores são bem educados com os alunos! E a gente aprende bastante coisa."*

Só nesta resposta podemos ver que ela demonstra interesses não apenas em aprender a surfar, mas também na forma que é tratada pelos professores, nos aprendizados além do surf (palestras, viagens e curiosidades sobre o esporte).

Percebi também que na maior parte dos entrevistados, seus pais respeitam as vontades das crianças em participarem desta atividade, salvo algumas situações, em que os pais impõem aos seus filhos a participação, percebe-se que as crianças não são contra a imposição dos pais, ao contrário, eles se sentem a vontade em dizer que seus pais têm preferência pelas suas participações neste projeto, assim como eles também querem estar ali.

Isso afirma que, apesar da influência da vontade dos pais, as crianças tem um gosto especial pelo projeto do surf e que a decisão vem principalmente delas.

De acordo com Vilani e Samusski (2002, p. 23),

> [...] os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. A motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento destes neste contexto. O trabalho com crianças no esporte não pode apenas reproduzir o ambiente esportivo profissional, deve aproximar o contexto das necessidades e direitos da criança, bem como da coerência e do compromisso para o seu desenvolvimento integral e harmônico, associado em todos os períodos de seu desenvolvimento esportivo.

Em analise a respeito do contexto da pratica do futebol, Mutti (2003, citado por Bittencourt, 2011) verificou que muitos pais buscam nos filhos a esperança de se realizar, ou ainda, tratam seus filhos como pequenos adultos, inclusive demonstrando sensações que não caberiam a eles nos momentos de que são de seus filhos.

O gosto pelo projeto do surf foi visível em cada uma destas crianças durante as entrevistas, a escolha não era influência dos pais, e através dos dados, isso ficou comprovado.

Então continuei minha análise levando em consideração a possível motivação para esta preferência. Seria ela por causa do esporte que o surf é, ou

seria ela pela forma que é desenvolvido o projeto?

Quando perguntado o que mais gostavam no projeto, todos falaram que gostavam de surfar, porém alguns também relataram que gostam de todas as atividades desenvolvidas durante as aulas (brincadeiras, passeios, palestras entre outras).

Entendo que isso tem uma relevância muito grande para formação destas crianças, pois cada umas destas atividades geram uma socialização entre elas, e as ensinam não apenas as coisas sobre o ambiente que se pratica o surf mas os fatores disciplinares que são passados no projeto para que sigam regras e aprendam a viver em harmonia com os colegas, como a autora em nota:

> O ser humano é social por natureza. Desde muito jovens vivemos em sociedade, fazemos parte e formamos grupos com pessoas das mais diversificadas crenças, origens e personalidades. Graças a esse convívio no decorrer de nossas vidas, vivemos situações que nos constrangem ou enaltecem, sofremos desilusões, aprendemos com nossos erros e acertos e, através de comparações, conseguimos construir a nossa personalidade e interagir com o universo (SIQUEIRA, 2007, p1).

E pude perceber que a forma que isso é feito neste projeto, tem uma absorção muito positiva nestas crianças, pois pude ver que eles têm uma relação de amizade e respeito com os professores e envolvidos, isso acaba fazendo com que estar ali, seja algo que todos queiram. O autor abaixo conclui essa percepção;

> Nesse referencial, nossos melhores amigos, aqueles que com suas críticas e conselhos, muitas vezes, melhoram certos aspectos e comportamentos negativos que apresentamos, conseguem nos sensibilizar, pois conquistaram nossa confiança, nosso respeito, são exemplos de companheirismo e demonstram um sincero interesse pelo nosso bem-estar (SIQUEIRA, 2007, p1).

Já ao perguntar às crianças quais as atividades que mais gostam e menos gostam, podemos chegar a conclusão sobre a preferência da maioria por alguma atividade isolada, porém o fator mais importante não é qual atividade mais gostam de brincar, e sim que todos gostam de brincar.

Penso que o fator “lúdico” tem uma importância imensa nos processos de socialização e aprendizado na educação, seja ela no surf ou em qualquer outra matéria. Pois esses dados vêm mostrar também que uma das motivações da

participação destas crianças justamente neste projeto do surf seja que ali elas não precisam ir apenas para surfar, ou apenas para jogar bola, ou praticar um esporte isolado, e sim simplesmente brincar de forma desprendida de objetivos específicos.

Reforçando essa análise, Pereira (2005, p 22) diz;

> As atividades lúdicas, que têm na busca da alegria e do prazer sua grande alimentadora, se caracterizam como atividades não impostas, experiênciadas individualmente ou compartilhadas, tendo como finalidade a vivência do momento presente. As atividades lúdicas possibilitam que a elas nos entreguemos, e, entretecendo símbolos, sonhos, desejos, necessidades, dores e alegrias, nos integremos conosco e com o outro em uma troca tácita e significativa. A possibilidade para que as emoções se manifestem é fundamental, pois, elas não podem ser descartadas no processo de autoconhecimento e auto-expressão. As atividades lúdicas são uma necessidade do ser humano, independente de sua faixa etária.Através delas, é possível ter contato mais profundo consigo e com o outro.

Continuando a busca para entender melhor o objeto desta pesquisa olhei para os relatos dos entrevistados que responderam que seus colegas no projeto são também os da escola.

E venho a pensar que um dos motivos da escolha por esse projeto também possa ter influências dos colegas que além de se relacionarem durante o período escolar aonde precisam cumprir metas pedagógicas, horários e regras, ainda busquem participar juntos do projeto do surf, sabendo que ali também é um espaço de brincadeiras e diversão de forma segura e aprovada pelos pais.

Continuando as análises das respostas, entrei na parte que falava sobre o conhecimento destas crianças sobre pessoas que surfavam, ou surfam e pessoas bem sucedidas profissionalmente no meio do surf. Pois Carvalho (2007, p.15) cita que:

> a escolha de uma modalidade esportiva pela criança ou adolescente depende, primeiramente, do conhecimento sobre as opções de modalidades. Segundo Soares (1996), o desejo é constituído socialmente. Gosta-se, em princípio, do que se conhece. Rejeita-se, em princípio, o desconhecido, o difícil, o elaborado.
> [...] O desejo por uma ou outra modalidade é despertado por alguns fatores e limitado por outros. Alguns estudos levantaram os fatores motivacionais em crianças para iniciarem a prática esportiva. Buonamano e Mussino (1995) citam: diversão, razões físicas (ficar em forma, saúde, ficar forte), razões sociais (fazer novos amigos), razões competitivas, aprender e desenvolver habilidades motoras, ascensão social (status, dinheiro e popularidade).

Constatei que a maioria já tinha tido algum contato com alguém da família, amigos ou já ouviu falar sobre alguém famoso no surf.

E com certeza esse é um dado importante para entender por que essas crianças podem ter escolhido estar em um projeto de surf ao invés de outros esportes.

Olhando para os dados coletados no que se refere a frequências das crianças à praia (sem levar em consideração a participação no projeto), pude perceber que a grande maioria tem a praia e o mar como um ambiente comum entre eles.

E a praia como lugar de lazer, de brincadeiras e muita diversão também coloca o surf como atividade potencialmente possível naquele ambiente, seja ele com body board ou com prancha de bico - como alguns costumam chamar a prancha de surf - pois a maior parte dos entrevistados relatou que além de se divertir de várias formas quando vão a praia, tem ou já tiveram experiências com materiais de surf, dados também relevantes para a conclusão da pesquisa em questão.

6. CONCLUSÃO

Com todos esses achados abordados na pesquisa pude concluir que a chave para responder a questão: “Por que a escolha daquelas crianças pelo projeto Ondas do Saber Surf Escola ao invés de algum dos outros projetos esportivos disponíveis na cidade?”, a resposta não vem apenas de um único fator preponderante, e sim de todos os fatores analisados.

Retomando o contexto da pesquisa, sabe-se que as crianças entrevistadas têm a aprovação dos pais para participar de um espaço aonde tem atividades viáveis ao gosto da maioria, podem ter autonomia para atuarem com sua criatividade na hora de brincar, podem contar com a presença de colegas conhecidos da escola, além de ter a participação de educadores que transformam suas atuações em parcerias de trocas de experiências, aliado a um esporte que é visto como “status” na cultura litorânea.

Não podemos deixar de mencionar que a região litorânea favorece a população um local de descanso, lazer, diversão, que normalmente é a praia, e isso,

aparece nas respostas, confirmando de que mesmo nos momentos de lazer, sem interesses na prática do surf, elas acabam tendo algum contato com fatores que contribuem para a iniciação ao esporte.

A escolha pelo projeto parece alcançar muitas das expectativas iniciais das crianças em relação a diversão, aprendizado, e socialização através das muitas atividades envolvidas no dia a dia.

Venho acompanhando algum tempo as crianças neste projeto e posso mencionar muitas situações comportamentais que chamaram minha atenção nestes anos inseridos como professor de surf. E no início fiquei bastante apreensivo com os resultados que eu poderia obter, pois tinha várias concepções formadas, varias opiniões sobre o assunto que poderiam ser diferentes do que imaginava.

Mas utilizando a metodologia da pesquisa e elaborando os dados sistematizados, analisados e estudados através de outros autores, percebe-se que a escolha destas crianças tem muito mais a ver com fatores sócio culturais do local que vieram com nas experiências que os levaram a escolher este projeto, também a forma e a diversidade de atividades que são trabalhadas, que fazem com que as crianças continuem estimuladas a se manterem no projeto, o fator das mídias também contribui para que as crianças e seus pais olhem para essa atividade como um possível meio de seus filhos serem bem sucedidos profissionalmente em um esporte que consagrou pessoas da cidade como personalidades ao conquistarem bens e fama como esportistas e além disso por ser um esporte saudável e o ambiente natural em que as atividades são realizadas também faz com que alunos e pais tenham um carinho especial pelo projeto Ondas do Saber Surf Escola.

REFERÊNCIAS

BECKEMKAMP, Daiana; TORNQUIST, Luciana; BURGOS Miria Suzana. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 16 – Nº 156 – Maio de 2011

BARBIRATO, F. R. A socialização no contexto de projetos esportivos: um estudo de caso na Fundação Gol de Letra. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense,Niterói,2005.Disponívelem:<http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/fernandab.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

BASE, Luis Henrique; ALVES, Marcos Antonio Ferreira; MARTINS, Erick Oliveira Roberto; COSTA, Fernades . Lesões em Surfistas Profissionais. Rev. Bras Med Esportes, vol.13 nº4 Niterói Juli\Aug. 2007.

BITTENCOURT, Antonio L. C. Futebol e Futsal: A Influência Dos Pais na Escolha das Modalidades Esportivas dos Filhos. Criciúma, SC. Outubro 2011.

CASTRO, Suelen; SOUZA, Doralice; Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. Rev. Movimento. Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out/dez de 2011.

CARVALHO, E. M. A Escolha Da Modalidade Esportiva:
Influência Da Mídia/Tv, Belo Horizonte, 02 de setembro de 2007

_____. Caderno Estatístico sobre Município de Matinhos. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83260. Acesso em: 20 mai. 2014.

JESUS, M. C. Redação e Formatação de Trabalhos Científicos de Acordo com as Normas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A**.** Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativa*s.* São Paulo: EPU, 2004.

PEREIRA, Lucia H. P. O corpo também vai à escola? As atividades bioexpressivas e a educação da criança. São Paulo, 2010, p. 203-223

SILVA, Fabiana F. A Vivência Lúdica Na Prática Da Educação Infantil: Dificuldades e Possibilidades Expressas no Corpo da Professora. São João Del Rei, 2011.

SIQUEIRA, Denise C. T. Relação Professor – Aluno: Uma Revisão Crítica. Rev. Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão, Ano IX, nº33, p. 97-101, mai. 2003.

VILANI, L.H.P. e SAMULSKI, D. *Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes*. In: SILAMI, E. G e LEMOS, K. L. M. Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

ANEXOS

ANEXO A

Roteiro de entrevistas para os alunos

1- *Você já participou de algum outro projeto? Quais?*

2- Seus pais gostam que você participe do Projeto?

3- Seus pais obrigam você a vir para o projeto?

4- Seus pais preferiam que você participasse de outro projeto?

5- Foi você ou seus pais que escolheram o projeto do Surf?
   a. Por que você escolheu?
   b. Porque eles escolheram?

6- O que você gosta no Projeto de Surf?

7- O que você não gosta no Projeto de Surf?

8- Quais atividades que você mais gosta de participar durante as aulas do Projeto de Surf?

9- Quais atividades que você não gosta de participar durante as aulas do Projeto de Surf?

10- Você tem colegas/amigos aqui no Projeto do Surf?
   a. Esses colegas/amigos são da sua escola?
   b. Esses colegas/amigos são seus vizinhos?

11- Você conhece alguém que surfa? Quem?

12- Você já ouviu falar de alguém famoso que surfa? Quem?

13- Você costuma vir para praia para brincar/passear?

14- Quando vem para praia, você costuma brincar na água/surfar?

15- Você possui prancha ou algum equipamento de surf?

ANEXO B
Questionário para os pais

Senhores pais, o preenchimento deste questionário **não é** obrigatório. Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é compreender melhor a opinião de alunos e seus familiares acerca do Projeto Ondas do Saber Surf na Escola. Agradecemos as famílias que fornecerem as informações a seguir. Também solicitamos gentilmente sua autorização para que seu filho (a) participe desta pesquisa. Qualquer dúvida, favor entrar em contato com Sanderson Trevisan, instrutor do Projeto Ondas do Saber e aluno do Curso de Gestão Desportiva e do Lazer, e Leoncio Reis, professor da UFPR Litoral e coordenador desta pesquisa, através dos números (41) 97052282 e (41)9844-8700.

Nome do responsável:_____

Nome do aluno:_____

Idade:_____Série/Ano:_____Bairro onde mora:_____

Quanto tempo sua família mora em Matinhos?

1-Por que você escolheu matricular seu filho(a) no Projeto Ondas do Saber Surf Escola?

_____

_____

2-Você teve ou tem interesse em matricular seu filho(a) em outro projeto? Qual?

_____

_____

3-Qual sua opinião sobre o Projeto Ondas do Saber Surf na Escola?

_____

_____

4-Quais são suas expectativas com relação a participação de seu filho no Projeto Ondas do Saber Surf na Escola?

_____

_____

Autorização:

Eu, _____ (nome do responsável), autorizo o aluno _____, matriculado no Projeto Ondas do Saber, a participar desta pesquisa cujo objetivo é compreender melhor a opinião de alunos e seus familiares acerca deste Projeto.